



RELATO DE VIVÊNCIA: RESERVA INDÍGENA CARRETEIRO – ÁGUA SANTA/RS

Guilherme Somavilla¹
Vanderleia Laodete Pulga²
Athany Gutierrez³

Resumo: Trata-se de relato de vivência de estudantes de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul junto a uma comunidade indígena com o objetivo de elucidar e engrandecer as atividades e o trabalho realizado pela reserva indígena Carreteiro, em Água Santa/RS, onde funcionam uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental, que realizam, respectivamente, o atendimento médico primário das famílias e dos alunos que ali residem. Esse relato foi elaborado a partir da visita e das observações apreendidas em uma das atividades de imersão do Componente Curricular de Saúde Coletiva ofertada pelo curso de Medicina, *campus* Passo Fundo/RS, no primeiro semestre de 2019. Dessa maneira, sobre a constituição e as atividades desenvolvidas pela comunidade, vale destacar que, conforme dados do cacique atual há 11 anos, há 602 hectares de área da reserva, sendo que 350 hectares são destinados para a agricultura e para o plantio de milho, soja, feijão, entre outros produtos, com lavoura mecanizada, além de uma área com preservação ambiental. Ademais, na reserva, vivem cerca de 64 famílias que possuem casa, água de qualidade, energia elétrica e 100% de saneamento básico, ou seja, há uma alta demanda de atendimento médico na região, o que é sanado pela unidade de saúde entre uma parceria com a Prefeitura de Água Santa, disponibilizando no local uma UBS bem estruturada que possui médico e enfermeiro que prestam e fomentam uma qualidade de vida à população. Na reserva, há também um horto de plantas medicinais utilizadas no cuidado em saúde respeitando a cultura Kaingang. Antes mesmo da visita à estrutura da reserva indígena, os alunos da Escola Fundamental, através do grupo de dança Ká Mag, fizeram um ritual de acolhimento com vestimentas típicas e cantada em kaingang. Após a dança, uma das professoras indígenas da escola explicou o funcionamento pedagógico e ressaltou que há o fortalecimento nas aulas, além da grade curricular comum, do idioma Kaingang pelos docentes, o que preserva hábitos e costumes locais. Em outro momento, foi realizada conversa com o cacique sobre a realidade local, em que foi possível sanar suas dúvidas acerca do atendimento médico. Na oportunidade, foi destacado que o médico local executa o pré-natal e o acompanhamento das mulheres grávidas, que há o controle e o monitoramento de doenças crônicas, e que, junto aos municípios há o redirecionamento, através do SUS e da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), de casos especiais que necessitam de

¹ Acadêmico do Curso de Medicina UFFS-Campus Passo Fundo/RS, guilhermesomavilla@gmail.com

² Doutora em Educação, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, vanderleia.pulga@uffs.edu.br

³ Doutora em Letras, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, athany.gutierrez@uffs.edu.br



atendimento mais complexo. Na oportunidade, ainda, houve atividades de educação em saúde realizadas pelos discentes de medicina, interagindo com as crianças e adolescentes. A partir dessa vivência, infere-se a importância do respeito e adequação médico-paciente visto no local, na medida em que há uma união entre os costumes indígenas e as orientações feitas pelo profissional, o que proporciona confiança ao paciente, que certamente o verá como um aliado para sua saúde, pois a unidade básica fica na mesma região, senão ao lado do lugar que ele realiza suas tarefas diárias e de onde o médico atua ativamente.

Palavras-chave: Medicina. Saúde Indígena. Respeito cultural. Vivências no SUS.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências da saúde

Formato: Comunicação Oral